



.....
Agrupamento de Escolas
Poeta Joaquim Serra

COORDENAÇÃO DE DT RELATÓRIO ANUAL

ANO LETIVO 2015/2016

Coordenação de Diretores de Turma de 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

Índice

Introdução	1
Resultados da Autoavaliação	2
Resultados da Análise dos Questionários	4
Pontos Fracos e Pontos Fortes	8
Estratégias de Melhoria	9
Considerações Finais	10
Anexo	11

INTRODUÇÃO

Por se tratar de um ano de transição, apresentamos, neste relatório, apenas a análise dos resultados obtidos em cada uma das ações fundamentais do trabalho dos diretores de turma, para o ano letivo 2015/2016 (*Orientação do trabalho dos diretores de turma, Preparação das reuniões de Conselho de Turma e Comunicação escola / encarregados de educação*), acompanhada das respetivas sínteses analíticas. Enumeramos, finalmente, os pontos fracos e fortes detetados no trabalho dos diretores de turma (DT) e das coordenadoras de diretores de turma, concluindo-se este relatório com a apresentação do Plano de Ação Estratégico, de acordo com o Programa de Promoção para o Sucesso Escolar, para o biénio 2016/2018.

Os diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário do Agrupamento preencheram, no final do terceiro período, um relatório sintético, com vista à recolha e análise de informação relativa aos seguintes aspetos: caracterização global da turma, apoios educativos, comportamento, aproveitamento, plano anual de atividades e relação diretor de turma / encarregados de educação.

As coordenadoras dos diretores de turma, procederam à organização e análise dos resultados obtidos e elaboraram a sua própria reflexão sobre os pontos fortes e fracos detetados no trabalho de DT e de coordenação e os problemas resultantes da função de diretor de turma que seguidamente se apresentam. A partir desta reflexão definiu-se o Plano de Ação Estratégica a implementar em 2016/2018.

RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Orientação do trabalho dos Diretores de Turma

Gestão do trabalho de DT

ATIVIDADES REALIZADAS

- Arrumação dos Processos Individuais do Aluno (PIA);
- Organização e manutenção das Salas de Diretores de Turma e de Atendimento;
- Apoio e aconselhamento aos DT;
- Acolhimento dos novos DT;
- Reuniões periódicas com os DT para análise e discussão de guiões; informações; orientação de tarefas; disponibilização dos documentos e legislação relativa à DT;
- Reuniões periódicas com a Direção e outras estruturas educativas;
- Comunicação com os DT para divulgação de orientações da Direção e do Conselho Pedagógico;
- Recolha de recomendações dos DT;
- Elaboração dos critérios de avaliação de ECR e respetiva grelha de sistematização de resultados (Excel);
- Planificação das primeiras aulas de ECR e encaminhamento de propostas de atividades a desenvolver nesta área;
- Apoio na resolução de problemas dos DT, respeitantes a alunos e Encarregados de Educação (EE);
- Elaboração de materiais informativos para apoio às matrículas / avaliação externa;
- Elaboração de documentos orientadores com base na análise da legislação publicada;
- Preparação do ano letivo: divulgação da oferta educativa; supervisão da constituição de turmas e da organização dos processos individuais dos alunos;
- Orientação/preparação da receção aos alunos;
- Promoção/organização/otimização da comunicação e materiais de suporte no correio eletrónico institucional;

RESULTADOS OBTIDOS

- Uniformização de todos os documentos, em todos os ciclos;
- Elaboração e reformulação de nova documentação, no sentido de agilizar procedimentos;
- Desenvolvimento da articulação entre as várias estruturas educativas: Direção /Conselho Pedagógico / GAI / Departamentos / GIC / Coordenadores de Estabelecimento/SPO / SPAS / Secretaria / Biblioteca Escolar e Centro de Recursos /CQEP e Equipas de Educação Especial;
- Desenvolvimento da articulação com a CPCJ;
- Intensificação/otimização da comunicação, maioritariamente por correio eletrónico institucional;
- Promoção do Plano de Formação Vocacional, em colaboração com o CQEP;
- Atribuição dos Diplomas de Mérito e Excelência;
- Comunicação, articulação e agilização de procedimentos.

Preparação das Reuniões de Conselho de Turma

ATIVIDADES REALIZADAS

- Leitura e análise de legislação e normas internas aplicáveis;
- Elaboração e reformulação de documentos de apoio à avaliação dos alunos;
- Elaboração dos guiões e sua apresentação em Conselho Pedagógico para análise e aprovação;
- Reuniões periódicas e extraordinárias de Conselho de Diretores de Turma para análise e discussão dos guiões; explicitação de normas e procedimentos; divulgação e análise de documentos internos, análise e discussão legislação e normas aplicáveis;
- Coordenação do trabalho das diferentes equipas de verificação de documentos de avaliação;
- Verificação de todos os documentos relativos à avaliação sumativa;
- Trabalho colaborativo em reuniões semanais e extraordinárias das coordenadoras dos três ciclos;

RESULTADOS OBTIDOS

- Uniformização de procedimentos entre os diretores de turma do Agrupamento através de guiões elaborados pelas coordenadoras dos diretores de turma, aprovados em Conselho Pedagógico e divulgados nas reuniões de Diretores de Turma e por via eletrónica;
- Elaboração de documentos informativos sobre critérios de transição / aprovação, matrículas; prosseguimento de estudos e avaliação externa, para Diretores de Turma e Encarregados de Educação.

Relação Escola – Família

ATIVIDADES REALIZADAS

- Ação de formação das CDT em Mediação Escolar e divulgação pelos DT, tal como previsto no ano transato;
- Levantamento do grau de participação / envolvimento dos EE na vida escolar;
- Orientação dos DT nas técnicas de condução de reuniões com EE; na resolução de conflitos escola / família;
- Preparação das reuniões com os EE: leitura e análise de legislação e normas internas aplicáveis; elaboração dos guiões; divulgação de procedimentos, legislação e normas internas;
- Leitura das atas de reuniões com os EE e respetiva sistematização da informação.

RESULTADOS OBTIDOS

- Harmonização de procedimentos no que respeita ao trabalho do Diretor de Turma junto dos EE;
- Maior eficácia na resolução de problemas, comunicados às CDT, com menor intervenção da Direção / GIC;

RESULTADOS DA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Caraterização Global

RETENÇÕES

No âmbito da caracterização global, e no que diz respeito aos alunos com retenções ao longo do seu percurso escolar, verifica-se que existe um maior número de retenções nos últimos anos de cada ciclo. Convém destacar que é no final do ciclo que os alunos são encaminhados para percursos educativos alternativos, baixando deste modo as retenções nos outros anos escolares, e/ou os seus resultados escolares são condicionados pela realização de provas finais de ciclo.

REPETIÇÕES

Quanto à repetência no mesmo ano letivo, observa-se a existência de um maior número de casos no 8.º ano de escolaridade. Causas prováveis para esta ocorrência prendem-se essencialmente com características inerentes à faixa etária dos alunos, neste ano de escolaridade, onde as profundas transformações fisiológicas, psicológicas, afetivas, intelectuais e sociais, vivenciadas num determinado contexto cultural de interesses, muitas das vezes divergentes dos interesses escolares, influenciam a atitude dos alunos face ao estudo.

	Caracterização Global							
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
N.º de alunos com retenções	17	50	36	46	40	9	24	12
N.º de alunos repetentes este ano letivo	4	9	13	18	7	1	11	2
N.º de alunos com NEE	11	13	16	15	14	2	2	0

COMPORTAMENTO

Relativamente às ocorrências no domínio do comportamento, há a destacar um elevado número de faltas disciplinares no 2.º ciclo e no início do 3.º ciclo.

Destaca-se que, no 5.º ano das 70 faltas registadas, 52 foram apenas de uma turma (5.ºG) e no 6.º ano das 60 faltas disciplinares registadas, 32 ocorreram também numa única turma, o 6.º I (PCA). Por outro lado, e contrastando com esta situação, verifica-se que, na análise das propostas de quadros de mérito, há uma turma (5.ºD) em que apenas 5 dos seus 27 alunos não foram propostos para reconhecimento de excelência ou de mérito, não se tendo, ao longo de todo o ano letivo, elaborado nenhum PAAPI para os seus 27 alunos. Quanto aos apoios ao estudo, a concentração de alunos com maiores dificuldades a português, por exemplo, na mesma turma (5.ºA, por exemplo), obrigou ao desdobramento do grupo por duas professoras, enquanto na turma com alunos de melhor aproveitamento (5.º D) não houve necessidade de atribuição de apoios ao longo de todo o ano letivo. Desta análise, pressupõe-se que o desequilíbrio na constituição de turmas de 5.º ano, de ensino regular, não é uma resposta adequada para a resolução de problemas associados à indisciplina, potenciando até mesmo o acréscimo da mesma, para além de também não estimular a aprendizagem entre os pares.

Em relação às faltas disciplinares no início do 3.º ciclo, torna-se urgente a implementação de medidas que minimizem esta disparidade relativamente aos restantes anos do ciclo.

A uniformização de regras de conduta, principalmente em sala de aula, definidas em Conselho de Turma e restantes procedimentos de atuação conjunta serão estratégias a aplicar no próximo ano letivo e que previsivelmente deverão reduzir o número de faltas disciplinares, essencialmente nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

No ensino secundário, devido à maturidade atingida por grande parte dos alunos, os comportamentos são mais adequados e ajustados à sala de aula, registando-se apenas dois casos pontuais, nada significativos.

	Comportamento							
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
N.º de faltas disciplinares	70	60	150	47	42	0	0	2

APROVEITAMENTO

Quanto ao aproveitamento, sobressai neste campo de análise o 7.º ano de escolaridade novamente, com uma elevada percentagem de PAAPIS elaborados (75,33%). A par do aproveitamento, apesar de ter uma percentagem mais baixa na avaliação final do aluno, mas não insignificante, situa-se o comportamento, e como já referido anteriormente o 7.º ano foi o ano com mais incidências de indisciplina. Depois do 7.º ano, com uma taxa de 65,93% encontra-se o 9.º ano de escolaridade. Provavelmente a percentagem obtida está associada aos critérios de transição definidos para a conclusão de final de ciclo, e que são um pouco mais exigentes e ainda à avaliação externa, que nesta análise ainda não está contemplada, mas que não é totalmente desprezada pelo conselho de turma quando analisa a situação escolar dos alunos, realizada neste ano de escolaridade.

Constata-se ainda que é nestes dois anos de escolaridade que existe um maior número de atividades realizadas no âmbito do PAA. Considera-se importante analisar e ponderar a eficácia dessas atividades no empenho e dedicação destes alunos em sala de aula e analisar ainda a responsabilização dos mesmos pelas suas aprendizagens, uma vez que o seu aproveitamento parece estar comprometido com a realização de tanta atividade.

Convém salientar que os dados dos 11.º e 12.º anos de escolaridade não são conclusivos, uma vez que ainda se encontram em processo avaliativo devido à realização de exames nacionais.

	Aproveitamento							
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
N.º alunos avaliados (no final do ano letivo)	217	215	150	230	182	85	105	71
N.º alunos que não transitam/não aprovados	4	11	9	4	6	12	0	0
N.º alunos que não transitam/não aprovados por excederem o limite de faltas	5	0	7	9	0	0	2	2
N.º alunos que não transitam/não aprovados por abandono	1	1	0	3	1	0	1	0
N.º Alunos com PAAPI	72	89	113	130	120	----	----	----

	Plano Anual Atividades							
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Número de Atividades Realizadas	27	28	50	38	55	4	22	14

COMUNICAÇÃO COM O EE

De uma maneira geral, verifica-se uma maior participação de EE nas reuniões convocadas pelo DT no início do 2.º período, em todos os níveis de ensino. Aponta-se como justificação para esta realidade o facto de esta reunião ser o primeiro momento efetivo de comunicação entre o DT e os EE com dados mais pertinentes e relevantes para o EE sobre o seu educando, nomeadamente resultados de aproveitamento, comportamento e outras informações essenciais para o sucesso educativo dos alunos.

Na grande maioria, nos 2.º e 3.º ciclos, nota-se que a iniciativa do contacto entre EE e DT parte principalmente do DT quando se trata de assuntos relacionados com o comportamento e com o aproveitamento. No entanto, em questões relacionadas com a saúde, a segurança e a alimentação a iniciativa de contacto parte essencialmente do EE.

	Reuniões com EE							
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
1.º Período	140	137	101	115	113	51	50	26
1.º Período (%)	64,50	63,70	58,00	53,80	62,64	59,00	40,00	35,65
2.º Período	127	143	112	112	131	45	48	21
2.º Período (%)	63,85	66,50	52,38	60,41	70,45	53,00	52,00	28,70
3.º Período	134	126	108	79	97	53	54	22
3.º Período (%)	61,75	58,60	60,63	44,54	52,70	50,00	66,00	30,68

	Contactos com EE							
Ano de Escolaridade	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
1.º Período	67	83	75	41	82	2	15	10
2.º Período	63	95	98	59	55	5	19	10
3.º Período	45	75	87	86	78	3	18	8

PONTOS FRACOS E PONTOS FORTES

Pontos Fracos

NO TRABALHO DE DT

- Número de horas atribuídas para o eficaz desempenho do cargo manifestamente insuficiente;
- Tempo disponível para o diálogo individual com os alunos e para a relação escola/EE e famílias;
- Caráter excessivamente burocrático das tarefas;
- Deficiente articulação de trabalho entre os elementos do CT;
- Deficientes/reduzidas condições logísticas para o atendimento aos EE, na Escola Sede;
- Falta de privacidade no atendimento telefónico aos EE, na Escola Sede;
- Falta de um computador com o programa Alunos, na sala de atendimento aos EE, na EBI Esteval;
- Ausência de um serviço de transporte de correspondência entre a EBI Esteval e a Escola Sede;
- Incumprimento de alguns professores dos CT nos prazos estabelecidos para a marcação de faltas, que dificulta a comunicação aos EE, de acordo com a lei;
- Plafonamento de fotocópias insuficiente para as necessidades do cargo;
- Limitações ao nível do uso e funcionalidades das aplicações *online*, do Office, onde se inclui o correio eletrónico institucional.

NO TRABALHO DE COORDENAÇÃO DE DT

- Incumprimento de alguns DT no que concerne ao cumprimento de prazos para entrega de documentação;
- Ausência de resposta das entidades promotoras para as ações de formação previstas para o corrente ano letivo (Mediação e Gestão de Conflito e Primeiros Socorros/Suporte Básico de Vida);
- Plafonamento de fotocópias insuficiente para as necessidades do cargo;
- Número de horas atribuídas para o eficaz desempenho do cargo manifestamente insuficiente.

Pontos Fortes

NO TRABALHO DE DT

- Elevado grau de empenho e dedicação da grande maioria dos DT no trabalho com os alunos;
- Experiência profissional da maioria dos DT, que conduz a uma correta avaliação e consequente resolução de muitas situações problemáticas.

NO TRABALHO DE COORDENAÇÃO DE DT

- Disponibilidade das coordenadoras para informar e apoiar os DT no seu trabalho diário;

- Agilização dos contactos com os representantes dos alunos, através de reuniões de auscultação e definição de estratégias;
- Excelente trabalho colaborativo entre os 3 ciclos na elaboração / reformulação de documentação necessária ao funcionamento da estrutura;
- Eficaz troca de informação e uniformização de procedimentos, nos 3 ciclos.

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Plano de Ação de CDT

O Plano de Ação da Coordenação de DT foi delineado, no início do corrente ano letivo. No entanto, decorrente da análise dos pontos fracos e das alterações legislativas, o mesmo será reformulado, no próximo ano letivo, de acordo com o Plano de Ação Estratégica adotado para o Agrupamento. As CDT frequentaram, neste âmbito, uma oficina de formação em planeamento de ação estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens.

Procuraremos introduzir as seguintes alterações:

- Aumentar o tempo destinado ao trabalho da DT (de acordo com o previsto na nova legislação);
- Investir na otimização de documentos e procedimentos, de forma a reduzir a burocracia e a rentabilizar o tempo disponível, à semelhança do que já se verificou no presente ano letivo;
- Elaborar Planos de Turma acessíveis e eficazes, que promovam a articulação entre todos os elementos do CT e o trabalho colaborativo;
- Promover ações de formação interna para os DT, representantes dos EE, Delegados e Subdelegados de Turma, para orientação, gestão/resolução de conflitos e divulgação de boas práticas;
- Criar/reformular documentos orientadores que possibilitem a definição do perfil de cada aluno, com vista ao acompanhamento individualizado, de forma a potenciar a eficácia das intervenções;
- Promover reuniões de CT regulares para a monitorização e consequente adequação das atividades implementadas;
- Promover reuniões regulares com os representantes dos EE e dos alunos, de forma a aumentar o grau de participação na dinâmica/vida escolar;
- Otimizar a utilização do Dossiê da Turma;
- Generalizar a utilização do correio institucional como meio eficaz de comunicação e sistematização de documentos;
- Responsabilizar/ valorizar a função de secretário dos CT;
- Continuar e intensificar o trabalho colaborativo das CDT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta o trabalho apresentado, constata-se que grande parte do trabalho de coordenação de diretores de turma, consiste em atos de gestão do quotidiano da escola e de orientação dos conselhos de DT e dos DT no âmbito dos conselhos de turma e de reuniões/contactos com os encarregados de educação, cuja visibilidade é pouco expressiva no imediato, em especial para quem não tenha funções de DT. Assim sendo, a avaliação quantitativa do trabalho é manifestamente insuficiente e não espelha a real dimensão da função.

ANEXO: Modelo de questionário aplicado aos DT

RELATÓRIO FINAL DA DIREÇÃO DE TURMA

ANO LETIVO - 2015/2016

ANO / TURMA - ____

CARACTERIZAÇÃO GLOBAIS DA TURMA (em setembro/outubro)	
Média etária dos alunos da turma	
N.º de alunos do sexo masculino	
N.º de alunos do sexo feminino	
N.º de alunos com retenções	
N.º de alunos repetentes este ano letivo	
N.º de alunos com necessidades educativas especiais	

Apoios		Português	Matemática	Inglês	Outra
AE	N.º de alunos propostos				
	N.º de alunos que beneficiaram				
Tutoria	N.º de alunos propostos				
	N.º de alunos que beneficiaram				
SPO	N.º de alunos propostos				
	N.º de alunos que beneficiaram				
Outros:					

COMPORTAMENTO							
N.º Faltas Disciplinadas	Motivos (desobediência, ofensa verbal, danificação de material ou equipamento, fumo, agressão física, outra situação)						
		Agressão física (0)	Conversa excessiva e desobediência (1)				
Medidas/sanções aplicadas (Atividades de integração na escola, repreensão registada, suspensão, outra)							
Telefonema ao EE (2)							

Aproveitamento

N.º alunos avaliados (no final do ano letivo)	
N.º de PAAPL elaborados	
N.º alunos que não transitam/não aprovados	
N.º alunos que não transitam/não aprovados por excederem o limite de faltas	
N.º alunos que não transitam/não aprovados por abandono	

Plano Anual Atividades

Atividades realizadas	Disciplinas envolvidas

Relação Diretor de Turma / Encarregados de Educação

Reuniões com EE	N.º presenças	% do total de EE
1.º Período (Outubro)		
2.º Período		
3.º Período (Início)		

Observações: A percentagem foi calculada tendo em conta um universo de 28 alunos no primeiro período e um universo de 29 alunos no segundo e terceiro período, devido a uma transferência de turma.

Reuniões Indicadas EE	N.º Total	Principais Motivos (assinalar para cada motivo/reunião, o proponente: EE/DT)						
		Aluno					Escola	
		Comportamento	Avaliação	Faltas	Saúde	Outros	Segurança	Outro
1.º Período								
2.º Período								
3.º Período								

Observações:

Opiniões / Sugestões sobre aspetos organizativos

Data: À Direção de Turma:

